

ANAIS

XXI

SEMANA DA
MEDICINA

ANAIS DE EVENTOS CIENTÍFICOS
ORGANIZADOS PELO CENTRO ACADÊMICO
DE MEDICINA DE MARINGÁ

Volume 01

2017

Maringá - PR

ISSN: 2595-8445

ANAIS

XXI

**SEMANA DA
MEDICINA**

**ANAIS DE EVENTOS CIENTÍFICOS
ORGANIZADOS PELO CENTRO ACADÊMICO
DE MEDICINA DE MARINGÁ**

Volume 01

2017

Maringá - PR

ISSN: 2595-8445

Anais de Eventos Científicos Organizados pelo Centro Acadêmico de Medicina de Maringá

Apresentação

Neste primeiro volume dos **Anais de Eventos Científicos Organizados pelo Centro Acadêmico de Medicina de Maringá** estão publicados os resumos simples dos trabalhos científicos apresentados durante a XXI Semana da Medicina de Maringá, realizada de 06 a 10 de novembro de 2017, no Bloco B-33 (auditório do PDE) da Universidade Estadual de Maringá (Campus Sede – Maringá/PR). Salientamos que os trabalhos realizados e descritos em cada um dos resumos aqui publicados, assim como as opiniões expressas, são de responsabilidade dos autores identificados em cada resumo.



Expediente

Corpo editorial

Dr. Carlos Edmundo Rodrigues Fontes

Dr^a. Célia Regina Ambiel da Silva

Dr. Edson Roberto Arpini Miguel

Dr^a. Kellen Brunaldi

Dr. Luciano de Andrade

Dr^a. Rosângela Ziggliotti de Oliveira

Dr^a. Tânia Cristina Alexandrino Becker

Dr. Wilson Eik Filho

Henrique Pereira dos Santos

Lucas dos Santos de Souza

Marcos Madeira de Lima

Periodicidade: anual

Autor corporativo: Centro Acadêmico de Medicina de Maringá (CA-MEM).

- **CNPJ:** 01.053.238/0001-48
- **Natureza jurídica:** Associação Privada
- **Endereço:** Av. Mandacarú, 1590 – Parque das Laranjeiras – Maringá – PR
- **CEP:** 87.083-240
- **E-mail:** contato@camem.org.br

Programação da XXI Semana da Medicina de Maringá

06 de Novembro

(8h-12h / 14h-18h) Pré-evento: II Simpósio de Especialidades Médicas (*IFMSA Brazil UEM*)

07 de Novembro

(8h-10h) Abertura: Mesa de Abertura / Mesa Medicina: carreira x vocação (*Dr. Roberto Esteves, Dr. Carlos Edmundo, Dr. William Cavazana*)

(10h-12h) Mesa Redonda: Interfaces entre Direito e Medicina (*Dr. Miguel Kfoury, Dr. Márcio de Carvalho*)

(14h-16h30min) Paineis: Me formei, e agora?

Serviço Militar: *30º Batalhão de Infantaria Mecanizada (Apucarana)*

Carreira Científica: *Dr. Orlando Colhado*

Plantões Médicos: *Dr. Guilherme Polachini*

Médico Generalista: *Dra. Daniela Rezende*

(17h30min-18h30min) Mostra Científica

(18h – 19h) Minicursos (*Ligas Acadêmicas de Medicina*)

08 de Novembro

(8h-9h) Paineis: Me formei, e agora?

Carreira em Saúde Coletiva: *Drª. Sílvia Maria Tintori*

Carreira Gestora: *Dr. Jair Biatto*

(9h-10h) Palestra: Acesso a programas de residência (*Conselho Federal de Medicina – Dr. Luiz Flávio Gonzaga Vicente*)

(10h-12h) Mesa Redonda: As Mulheres na Medicina (*Drª. Elisabete Kobayashi, Drª. Lia Toda, Drª Cecília Frigerio, Drª Sílvia Maria Tintori, Drª Elaine Mika, Vivian Marques Herrera*)

(14h-15h) Palestra: O que não está no seu currículo? (*Dr. Edson Arpini*)

(16h-17h) Mesa Redonda: Precisamos falar sobre o Internato Médico (*Dr. Juliano Yoshizawa, Débora Demenech, Rafael Lucena*)

(17h-18h) Paineis: Conflito de Interesse (*Dr. José Miguel Obregon, Drª Elza Kimura, Drª Ester Dalla Costa*)

(19h-23h) I Fórum de Saúde Mental do Estudante de Medicina (*Drª. Fernanda Meyer*)

09 de Novembro

(8h-10h) Palestra: Se cuida, doutor! (*Drª. Fernanda Meyer*)

(10h-11h) Palestra: Relações de poder na Medicina (*Dr^a. Marlene Novaes*)

(11h-12h) Mesa Redonda: Mercado de trabalho para o Médico no Brasil (*Dr. Rogério Okawa, Dr. Roberto Esteves, Dr. Paulo Torres, Dr. Aquiles Henrique*)

(14h-15h) Painel: Gestão Financeira para Iniciantes (*Vinícius Tonon, Contas MED*)

(15h-17h) Fechamento: O Sucesso Pessoal (*Dr^a. Fabíola Tasca, Dr. Paulo Roberto Donadio*)

10 de Novembro

(14h-18h) Minicursos (*Ligas Acadêmicas de Medicina*)

Volume 01 - 2017**Sumário**

A QUALIDADE DE VIDA DO ESTUDANTE DO PRIMEIRO ANO DO CURSO DE MEDICINA.....	7
AÇÃO LEISHMANICIDA DO ÓLEO ESSENCIAL DA <i>Galesia integrifolia</i> SOBRE <i>Leishmania (L.) amazonensis</i>	8
ACOMPANHAMENTO CIRÚRGICO AMBULATORIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ALUNOS DO SEGUNDO ANO DE MEDICINA.....	9
ALTERAÇÃO NA CONCENTRAÇÃO DE COLÁGENO DE CAMUNDONGOS COM COLITE EXPERIMENTAL TRATADOS COM BOSENTANA.....	10
ANEMIA APLÁSICA EM PACIENTE PEDIÁTRICO COM SÍNDROME DE MOYA-MOYA: RELATO DE CASO.....	11
APRENDIZADO PRÁTICO DE ALUNOS DA ÁREA DA SAÚDE SOBRE EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL.....	12
ASPECTOS PSICOLÓGICOS ENVOLVIDOS NA FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	13
AVALIAÇÃO DO ÍNDICE CARDIOSSOMÁTICO EM RATOS DIABÉTICOS E COM RESTRIÇÃO CALÓRICA.....	14
CASO RARO DE DOENÇA REUMATOLÓGICA EM PACIENTE DA ASSISTÊNCIA BÁSICA DE MARINGÁ.....	15
COMORBIDADES E FATORES DE RISCO EM VITICULTORES DE UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL.....	16
CORREÇÃO DA HÉRNIA INGUINAL COM APLICAÇÃO DE TELA: TÉCNICA DE LICHTENSTEIN.....	17
EFEITO DA RESTRIÇÃO ALIMENTAR SOBRE A AORTA TORÁCICA EM MODELO ANIMAL DE DIABETES MELLITUS TIPO 2.....	18
EFEITO DO PROGRAMA DE TREINAMENTO FÍSICO FUNCIONAL NO RISCO CARDÍACO DE PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS.....	19
FATORES DE RISCO À SAÚDE MENTAL DO ESTUDANTE DE MEDICINA.....	20
IMPORTÂNCIA DA BUSCA ATIVA PÓS ALTA HOSPITALAR NO DIAGNÓSTICO DE INFECÇÕES DE SÍTIO CIRÚRGICO.....	21
IMPORTÂNCIA DAS ALTERAÇÕES NOS NÍVEIS DE PCR E LACTATO NAS BACTEREMIAS.....	22
MEDICALIZAÇÃO DA VIDA E INDÚSTRIA FARMACÊUTICA: CONSIDERAÇÕES BIOÉTI-CAS.....	23

PADRONIZAÇÃO DE UM MODELO EXPERIMENTAL DE CARCINOGENESE QUÍMICA EM ROEDORES.....	24
PROGRAMAÇÃO CARDIOMETABÓLICA POR RESTRIÇÃO PROTEICA NA PUBERDADE: EFEITO SOBRE A AORTA TORÁCICA.....	25
RELATO DE CASO: CISTO DE DUPLICAÇÃO INTESTINAL EM ÍLEO.....	26
RELATO DE EXPERIÊNCIA: DISCUSSÃO SOBRE A RELAÇÃO DO MÉDICO COM PACIENTES ESPECIAIS.....	27
RELATO DE EXPERIÊNCIA: DISCUSSÃO SOBRE TABAGISMO E BIOÉTICA EM COMUNIDADE DE DEPENDENTES QUÍMICOS.....	28
TRATAMENTO CIRÚRGICO DE HÉRNIA INGUINAL UTILIZANDO TÉCNICAS CLÁSSICAS: BASSINI E MCVAY.....	29
TRATAMENTO DE CONTRATURA CICATRICIAL PALMAR AO NÍVEL DO POLEGAR, COM RETALHO ABDOMINAL EXPANDIDO E EM 2 TEMPOS.....	30
USO DE LIPOASPIRAÇÃO ULTRASSÔNICA PARA TRATAMENTO DE GORDURA LOCALIZADA CORPORAL.....	31
USO DE RETALHO DE MÚSCULO TEMPORAL HOMOLATERAL PARA OBLITERAÇÃO DE CAVIDADE ORBITÁRIA APÓS EXENTERAÇÃO DE ÓRBITA.....	32
USO DE SUTURA ELÁSTICA PARA FECHAMENTO DE FERIDA DECORRENTE DE FASCIOTOMIA.....	33

XXI Semana da Medicina de Maringá

RESUMOS SIMPLES

A QUALIDADE DE VIDA DO ESTUDANTE DO PRIMEIRO ANO DO CURSO DE MEDICINA

Autores: Nathália de Oliveira Bizetti¹; Maria Clara Iceri¹; Jéssica Gdla¹; Débora Francisco Silva¹; Izadora Gabriela Coutinho¹; Marlene Rodrigues de Novaes¹

Instituição: ¹Universidade Estadual de Maringá, PR, Brasil

Introdução: A qualidade de vida dos acadêmicos de medicina vem sendo objeto de inúmeras análises. Ao ingressar no curso, o aluno se depara com uma grade curricular exigente e com forte pressão para atender demandas rigorosas e exaustivas. **Objetivos:** Analisar atitudes, percepções e comportamentos dos acadêmicos do primeiro ano do curso de medicina vinculados à qualidade de vida. **Relato de Experiência:** O esgotamento físico e a exaustão emocional são assuntos frequentes entre os acadêmicos de medicina. Com acesso às Ciências Sociais em Saúde, identificamos tratar-se de problema que justifica o desenvolvimento de pesquisas. Cuidou-se, portanto, de recolher narrativas de padecimento físico e psíquico entre acadêmicos do primeiro ano de medicina, tomando-as como objeto para Análise de Conteúdo de Bardin. Além disso, buscou-se o viés quantitativo, recorrendo à aplicação de questionário estruturado, do qual 80% dos alunos do primeiro ano participaram. **Resultados:** A análise de conteúdo das narrativas revelou questões problemáticas. Houve, neste sentido, conscientização face às questões deletérias à qualidade de vida. Quanto à pesquisa, esta revelou que um total de 54,8% pratica exercícios físicos regularmente. Contudo, aqueles que não o fazem alegam impossibilidade de compatibilizar atenção à saúde pessoal com as atividades acadêmicas em virtude do alto nível de pressão. A maior parte dos pesquisados, apesar de declarar preocupação com alimentação saudável, informa não encontrar condições para manter dieta adequada. Quanto a horas de sono, 77% dos alunos relatam dormir de 6 a 8 horas por noite, o que está dentro do recomendado. Apesar disso, um total de 50% dos entrevistados afirma que períodos de descanso e lazer são raros, apontando para piora na qualidade de vida. Quanto aos períodos de prova, que são muito frequentes, os dados são alarmantes, pois 90% dos pesquisados informaram repercussões negativas em alimentação, sono e lazer. Um dado significativo é que os estudantes desacreditam que a qualidade de vida virá a melhorar com o passar dos anos, mesmo com o aprendizado de gestão do tempo. **Conclusão:** Os resultados obtidos apontam para a necessidade de criação de um serviço de apoio e atenção à saúde física e mental dos acadêmicos de medicina, conforme praticado em grande número de escolas médicas nacionais.

Palavras-chave: Estudantes de medicina; Qualidade de vida; Educação médica.

E-mail: nathaliabizetti@gmail.com

AÇÃO LEISHMANICIDA DO ÓLEO ESSENCIAL DA *Gallesia integrifolia* SOBRE *Leishmania (L.) amazonensis*

Autores: Bruno César Gomes Buranello¹; Marielle Priscilla de Paula Silva¹; Fabiana Borges Padilha¹; Keila Fernanda Raimundo¹; Zilda Cristiani Gazin¹; Maria Valdrinez Campana Lonardoni¹

Instituição: ¹Universidade Estadual de Maringá, PR, Brasil

Introdução: A leishmaniose tegumentar (LT) é uma doença causada por protozoários do gênero *Leishmania*. Os vetores da LT são insetos do gênero *Lutzomyia* que se infectam ao picarem animais silvestres e ao picarem o homem e outros mamíferos, inoculam o parasito, o que resulta no desenvolvimento da lesão ou ferida no local. O tratamento da leishmaniose tegumentar americana apresenta inúmeros efeitos adversos que podem levar os pacientes ao seu abandono. Este resumo foi originalmente apresentado no XXVI EAIC. **Objetivos:** Este estudo teve como objetivo investigar a atividade dos óleos essenciais de folhas, flores e frutos de *Gallesia integrifolia*, uma espécie nativa do Brasil. **Métodos:** Foi estudada a atividade leishmanicida por meio do teste do ensaio colorimétrico com o XTT, que avalia a viabilidade dos parasitos e células após o tratamento com diferentes concentrações dos óleos essenciais, a citotoxicidade para macrófagos peritoneais de camundongos e a lise de hemácias. **Resultados:** Os óleos essenciais da *G.integrifolia* apresentaram atividade para as formas promastigotas de *L. (L.) amazonensis* após o tratamento por 24, 48 e 72 horas, com doses letais (DL50) de 0,049, 0,022 e 0,016 µg/mL para o óleo essencial das folhas, de 0,045, 0,025 e 0,028 µg/mL para o óleo dos frutos e de 0,053, 0,020 e 0,016 µg/mL para o das flores, respectivamente. Mesmo nas maiores concentrações estudadas os óleos essenciais induziram menos de 1% de hemólise em eritrócitos. A atividade citotóxica para macrófagos (CC50) dos óleos essenciais das folhas, frutos e flores de *G. integrifolia* foi de 0,026, 1,23 e 1,46 µg/mL, respectivamente. O índice terapêutico de seletividade (ITS), que é dado pela razão entre a CC50 e a DL50 de 24 horas, foi de 0,50, 27,33 e 27,55, para os óleos essenciais das folhas, frutos e flores, respectivamente. **Conclusão:** Os resultados sugerem que os óleos essenciais de *G. integrifolia* têm efeito leishmanicida e potencial para o tratamento da leishmaniose tegumentar.

Palavras-chave: *Gallesia integrifolia*, *Leishmania*, Fitoterapia.

E-mail: bcburanello@hotmail.com

ACOMPANHAMENTO CIRÚRGICO AMBULATORIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ALUNOS DO SEGUNDO ANO DE MEDICINA

Autores: Isabela Tofalini Silva¹; Gabriel Girardi¹; Maykon Luis Santini¹; Thayná Caroline da Silva¹; Giuliana Chiqueto Duarte¹; William César Cavazana¹

Instituição: ¹Universidade Estadual de Maringá, PR, Brasil

Introdução: O contato com a rotina de um hospital não ocupa grande espaço no ciclo básico do curso de medicina. Através do projeto de extensão para acompanhamento de cirurgias plásticas ambulatoriais, alunos do segundo ano puderam se aproximar da vivência da cirurgia ambulatorial e da cirurgia plástica. **Objetivos:** O presente relato busca expor a contribuição do acompanhamento de cirurgias ambulatoriais para os estudantes do segundo ano. **Relato de Experiência:** Desde o começo do mês de julho, cinco alunos do segundo ano vêm acompanhando as cirurgias plásticas ambulatoriais realizadas pelo Dr. William Cavazana no Hospital Municipal de Maringá Dra. Thelma Villanova Kasprowicz. O projeto se iniciou no ano de 2009 e 49 acadêmicos já passaram por ele. Às quintas-feiras, três participantes do projeto acompanham os procedimentos realizados. Geralmente, são atendidos dois pacientes, encaminhados pelas suas Unidades Básicas de Saúde para realização do procedimento no Hospital Municipal. Cada paciente passa por uma consulta para avaliação do procedimento a ser executado e, então, é direcionado para a realização da microcirurgia, sendo que tanto a consulta quanto o procedimento, em si, são acompanhados pelos alunos. A maioria dos procedimentos consiste na retirada de materiais para posterior encaminhamento para biópsia, por meio de um anatomopatologista. Nevos, cistos sebáceos, melanomas são algumas das queixas mais comuns que chegam encaminhadas ao centro cirúrgico do Hospital Municipal. **Resultados:** O projeto de extensão é de extrema significância por representar o primeiro contato da maioria de seus participantes com um centro cirúrgico. Ademais, o acompanhamento contribui para que os alunos conheçam a abrangência de atuação da cirurgia plástica e possibilita a interação dos acadêmicos com os pacientes atendidos. **Conclusão:** A participação no projeto desperta a curiosidade dos estudantes sobre a cirurgia ambulatorial e plástica, além de contribuir como uma experiência não oferecida pelo currículo previsto para o segundo ano do curso de medicina, aproximando os acadêmicos da realidade hospitalar. Dessa forma, ressalta-se a sua eficácia como um instrumento extracurricular pedagógico no curso de Medicina que deve ser mantido e, aliás, estendido para mais participantes a cada ano.

Palavras-chave: Acompanhamento cirúrgico; Projeto de extensão; Cirurgia ambulatorial.

E-mail: isabelatofalini@gmail.com

ALTERAÇÃO NA CONCENTRAÇÃO DE COLÁGENO DE CAMUNDONGOS COM COLITE EXPERIMENTAL TRATADOS COM BOSENTANA

Autores: Gabriele Faria Rosseto¹; Daniele Maria Ferreira²; Débora de Mello Gonçalves Sant'Ana¹; Marcelo Biondaro Góis³; Maria Fernanda de Paula Werner²; Maria José Pastre Zulin¹

Instituição: ¹Universidade Estadual de Maringá, PR, Brasil; ²Universidade Federal do Paraná, PR, Brasil; ³Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, BA, Brasil

Introdução: A colite experimental induzida por Dextran Sulfato de Sódio (DSS) é histologicamente semelhante à colite ulcerativa e caracteriza-se por infiltração de células inflamatórias na lâmina própria, ulceração epitelial, danos às criptas e processos cicatriciais. A cicatrização é um processo fisiológico caracterizado pela produção inicial de colágeno tipo III e, posteriormente, substituição dessas fibras por colágeno tipo I. Dessa forma, visando reduzir o processo inflamatório da colite ulcerativa, pressupõe-se que a bosentana, um fármaco que atua como mediador da proliferação de células do músculo liso e antagonista do receptor de endotelina-1 possa ser uma possível opção terapêutica para a colite ulcerativa. **Objetivos:** Analisar os efeitos da colite experimental induzida por DSS em camundongos tratados com bosentana em relação à concentração de colágeno tipo I e III. **Métodos:** Utilizaram-se 12 camundongos fêmeas (20-30g) separados aleatoriamente em grupos controle, DSS, bosentana 3mg e bosentana 10mg (n=3) (CEUA/BIO-UFPR, 928). Após 30 dias, os camundongos foram submetidos à eutanásia e o cólon foi removido, mensurado, lavado e fixado. Posteriormente, após inclusão do cólon em parafina, foram obtidos cortes transversais semi-seriados de 4µm, os quais foram corados pela técnica de picrosirius red. Cinquenta imagens de cada grupo foram capturadas, observadas sob luz polarizada e analisadas com microscópio óptico acoplado ao software Image Pro Plus 4.5®. As concentrações das subunidades de colágeno foram calculadas através da birrefringência das fibras coradas em vermelho (tipo I) e verde (tipo III) em cada campo microscópico. Os dados obtidos foram analisados estatisticamente com auxílio do software GraphPad Prism 5®. **Resultados:** As médias das concentrações de colágeno tipo I por campo microscópico para os grupos controle, DSS, bosentana 3mg e bosentana 10mg, foram (un/µm²): 2,519 ± 0,9557; 2,9 ± 0,7024; 3,644 ± 1,032; 3,009 ± 0,8210 e para o colágeno tipo III foram: 3,675 ± 1,541; 3,7 ± 1,824; 4,556 ± 1,194; 4,216 ± 1,554, respectivamente. Verificou-se aumento da concentração de colágeno tipo III nos grupos Bosentana 3mg e Bosentana 10mg em relação ao controle (p<0,05). **Conclusão:** Diante dos resultados obtidos, considerando que o aumento da concentração de colágeno tipo III indica remodelação do tecido afetado pelo processo inflamatório, conclui-se que o tratamento com Bosentana minimizou as alterações morfométricas da parede do cólon.

Palavras-chave: Bosentana; Colite; Cólon.

E-mail: gabrielefariorosseto@hotmail.com

ANEMIA APLÁSICA EM PACIENTE PEDIÁTRICO COM SÍNDROME DE MOYA-MOYA: RELATO DE CASO

Autores: Roberta Campos Cadidé¹; Renata Campos Cadidé¹; Monia Lusia Felício¹

Instituição: ¹Centro Universitário Ingá, PR, Brasil

Introdução: A doença de Moya-Moya (DMM) é uma doença cerebrovascular oclusiva caracterizada por provocar alterações nas artérias do sistema nervoso central predispondo o indivíduo ao desenvolvimento de acidentes vasculares cerebrais (AVC). A incidência é maior em orientais e homens (8:1), afetando 3 a cada 100.000 crianças por ano, apresentando-se como uma isquemia clínica. A aplasia medular (AM) é uma doença hematológica rara, de alta letalidade, caracterizada pela produção insuficiente de células sanguíneas na medula óssea, que afeta todos os elementos sanguíneos. A etiologia é desconhecida, mas agentes químicos, físicos e infecciosos contribuem para seu aparecimento. **Relato de Caso:** Paciente pediátrico, masculino, 9 anos e 7 meses, branco, nascido e procedente de Maringá-PR. Há 5 anos apresentou AVC isquêmico onde foi diagnosticado com DMM. Em 2015 fazia seguimento com a neurocirurgia e exibiu novo AVC, sendo indicada a correção cirúrgica dos vasos. Porém, exame apontou plaquetopenia, contraindicando o procedimento. O paciente foi internado e evoluiu com queda de todas as séries hematológicas, sendo diagnosticado com AM. Na data, iniciou acompanhamento ambulatorial no serviço de atendimento médico em Maringá- PR onde foi encaminhado para o Hospital das Clínicas (HC), Curitiba-PR, para realização de transplante de medula óssea. No HC evoluiu com várias complicações decorrentes da AM e novo AVC, levando a internação prolongada em UTI pediátrica (UTIP) onde mostrou recuperação parcial do quadro neurológico contraindicando transplante. Ficou 8 meses em tratamento no HC, tratamentos alternativos para AM com Ciclosporina, Prednisona e Danazol foram feitos. Em julho de 2016 voltou para Maringá. Fazia uso de Danazol e necessitava de transfusões plaquetária semanais. Em outubro de 2016 teve quadro séptico grave, sendo novamente internado em UTIP. Logo após teve novo AVC, onde evoluiu com melhora lenta e progressiva do quadro neurológico. Após 4 meses de uso de Danazol sem resposta clínica, o mesmo foi suspenso. O paciente vem se recuperando a cada dia das sequelas neurológicas, não apresentou mais complicações infecciosas, mas necessita de transfusões semanais de infiltrado de plaquetas e hemácias. Atualmente está em uso de Eltrombopag para AM. **Conclusão:** Embora a incidência de DMM seja baixa, é uma causa importante de AVC em crianças. O diagnóstico rápido e o gerenciamento adequado são cruciais para melhorar o prognóstico a longo prazo desses pacientes.

Palavras-chave: Acidente vascular cerebral; Aplasia medular; Doença de Moya-Moya.

E-mail: roberta.cadide@hotmail.com

APRENDIZADO PRÁTICO DE ALUNOS DA ÁREA DA SAÚDE SOBRE EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL

Autores: Maria Clara Iceri¹; Elis Ribeiro Mariucio Aranha¹; Erick Lincoln Carneiro¹; Franciele de Almeida Nascimento¹; Mariana Tofalini Silva¹; Márcia Rosângela Neves de Oliveira¹

Instituição: ¹Universidade Estadual de Maringá, PR, Brasil

Introdução: Ultimamente tem sido frequentemente discutida a importância da educação interprofissional para futuros profissionais. Cada indivíduo pode apresentar diferentes comportamentos e perspectivas diante de uma mesma situação. Uma equipe de trabalho com profissionais capacitados e de diferentes áreas conta com uma construção muito mais ampla da solução para determinado problema. Na área da saúde, principalmente, é muito importante que os profissionais com atuações diferentes saibam interagir entre si para que o paciente tenha o melhor atendimento possível. **Objetivos:** Apresentar a experiência de alunos de diferentes cursos da área da saúde que observaram na prática a importância de proporcionar condições favoráveis para a convivência e colaboração entre os profissionais de saúde. **Relato de Experiência:** A realização do projeto “Relações Interpessoais no Ambiente de Trabalho da UBS Pinheiros” possibilitou aos alunos envolvidos um aprendizado prático acerca do interprofissionalismo na área da saúde. Com a realização de uma pesquisa com funcionários de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), percebemos dificuldades em alguns aspectos (como o relacionamento entre grupos de profissionais diferentes), mas também alguns exemplos positivos entre funcionários de diferentes categorias (como alguns agentes de saúde e enfermeiros). Com isso, vimos que o relacionamento interprofissional é extremamente importante, principalmente na atenção primária à saúde que possui grande contato entre o profissional e o paciente, podendo afetar o funcionamento da UBS e o atendimento à população. **Resultados:** Os alunos perceberam a importância de ter bons relacionamentos entre profissionais que trabalham juntos. Visando esse aspecto, aplicou-se uma tentativa de melhorar as relações na UBS entre dois grupos distintos através de uma dinâmica conhecida como “Teia do Envolvimento”, obtendo uma grande interação entre esses profissionais. **Conclusão:** A presença de alunos dos cursos das diversas áreas da saúde buscando construir o conhecimento juntos em uma disciplina de educação interprofissional mostrou ser de grande importância. Através de práticas colaborativas desenvolvidas na UBS, foi possível construir o interrelacionamento dos futuros profissionais e fazer com que todos compreendessem a importância do trabalho em equipe, visto que, dentro de uma UBS ou hospital, os diversos profissionais terão que trabalhar em conjunto para proporcionar ao paciente o melhor atendimento.

Palavras-chave: Educação interprofissional; Atenção primária à saúde; Práticas colaborativas.

E-mail: mariaiceri@gmail.com

ASPECTOS PSICOLÓGICOS ENVOLVIDOS NA FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**Autores:** Maykon Luis Santini¹; Leticia Vier Machado¹**Instituição:** ¹Universidade Estadual de Maringá, PR, Brasil

Introdução: Por muitos anos, a discussão sobre a saúde mental dos estudantes ficou em segundo plano. A taxa de suicídio entre jovens subiu 10% desde 2002 e estudantes de medicina estão entre os mais vulneráveis. Em todo o mundo, a taxa na população médica é superior à da geral – 5x mais chances de apresentarem tendências depressivas e suicidas. Se o sofrimento psicológico está tão presente, faz-se necessária a busca de suas motivações, para que atitudes possam ser tomadas com o objetivo de contribuir para que a formação não coloque em risco a saúde mental dos discentes.

Objetivos: Relacionar aspectos psicológicos da formação em medicina com um relato de experiência de um médico recém-formado em instituição pública, que não a UEM. **Relato de Experiência:** Os dados foram coletados em entrevista única semiestruturada, cujo roteiro contemplava diversas perguntas relativas às dificuldades psicológicas durante a graduação e na escolha da especialidade. O registro teve consentimento verbal do entrevistado, tratado pelo nome fictício de Jaime. **Resultados:** Através da revisão da literatura, percebem-se queixas recorrentes. 1) Falta de tempo livre, não aproveitar a vida, não cuidar da saúde; vivências de caráter depressivo e qualidade de sono ruim. Jaime relata “O curso vai moldando a achar que não ter tempo pra descansar é o normal. Não procurei auxílio psicológico, mas fiquei muito alterado”. 2) O internato ser um período crítico, devido à formação de “panelas” e ao fato de alguns estudantes se sentirem mal preparados para a profissão. Jaime diverge: “foi tranquilo, éramos amigos desde o início da faculdade. O internato foi condizente. Nunca senti que chegaria pouco capacitado”. Poder ter uma vida pessoal equilibrada é relevante na escolha da especialidade: “sempre achei que a vida pessoal tem que ser prioridade. Principalmente depois das noites sem dormir durante o curso, o que não queria para sempre”. A demora no retorno financeiro também: “otorrino são 3 anos, é acesso direto”. Sobre a crença em vocação médica, diz: “nunca acreditei, acho que todos têm vocação para aquilo que querem”. **Conclusão:** É necessário falar sobre isso. Cabe uma abordagem mais detalhada a respeito do sofrimento psicológico e uma aproximação maior com os discentes, para que os planos de ação sejam efetivos e o modelo de ensino repensado em prol da promoção da saúde mental.

Palavras-chave: Psicologia; Medicina; Estudante.**E-mail:** maykonsantini@gmail.com

AVALIAÇÃO DO ÍNDICE CARDIOSSOMÁTICO EM RATOS DIABÉTICOS E COM RESTRIÇÃO CALÓRICA

Autores: Carla Liz Crekoni Berti¹; Carlos Vinícius Dalto da Rosa¹; Célia Regina de Godoy Gomes¹

Instituição: ¹Universidade Estadual de Maringá, PR, Brasil

Introdução: A hipertrofia cardíaca (HC) é um mecanismo adaptativo em resposta a uma sobrecarga funcional ou aumento de atividade. A DM é relacionada como um fator independente para HC, sendo encontrada em pacientes diabéticos sem outras patologias cardiovasculares que possam ter causado a HC. A restrição alimentar mostra-se eficaz na redução da massa corporal e do miocárdio hipertrofiado.

Objetivo: o objetivo desse estudo foi analisar o índice cardiossômático de ratos diabéticos com restrição calórica. **Métodos:** Foram utilizados 20 ratos Wistar com 3 meses/250g de massa corporal, divididos em 4 grupos: 5 ratos controle alimentados *ad libitum* (CO), 5 ratos controle com restrição alimentar (50% da alimentação do grupo controle) (COR), 5 ratos diabéticos induzidos por dieta de cafeteria e estreptozotocina alimentados *ad libitum* (DI) e 5 ratos diabéticos induzidos por dieta de cafeteria e estreptozotocina com restrição alimentar (DIR), por 60 dias. Ao final do experimento os ratos foram pesados, eutanasiados e os corações retirados e pesados. O índice cardiossômático foi calculado dividindo-se o peso do coração pelo peso corporal e multiplicando-se por 100. A análise estatística foi a ANOVA com nível de significância $p < 0,05$. **Resultados:** Em nossos resultados o grupo CO apresentou significativamente o maior peso corporal ($489,8 \pm 20,83$) em relação aos demais grupos, e o grupo DIR o menor peso ($308,6 \pm 29,77$), uma diferença entre o maior e o menor de 37%. Em relação ao peso do coração, o maior valor também foi encontrado no grupo CO ($1,94 \pm 0,11$), mas este resultado só foi significativo em relação aos grupos COR ($1,56 \pm 0,03$) e DIR ($1,37 \pm 0,20$). Porém, quando analisamos o peso relativo do coração (índice cardiossômático), o maior valor foi encontrado no grupo DI ($0,50 \pm 0,05$) e o menor no grupo CO ($0,40 \pm 0,02$), sendo estatisticamente significativos entre si, sendo esta diferença de 25%. Fato importante é que os ratos DI (diabéticos) apresentaram hipertrofia cardíaca (aumento do índice cardiossômático) e os ratos DIR (diabéticos com restrição calórica) não. **Conclusão:** De acordo com nossos resultados concluímos que a restrição calórica foi capaz de reduzir o peso ponderal em ratos controle e diabéticos, e diminuir os efeitos deletérios do diabetes no coração.

Palavras-chave: Coração; Peso corporal; Hipertrofia cardíaca.

E-mail: carlalizcb@gmail.com

CASO RARO DE DOENÇA REUMATOLÓGICA EM PACIENTE DA ASSISTÊNCIA BÁSICA DE MARINGÁ

Autores: Bruna Jordana de Mello¹; Angélica Sayuri Sakata¹; Alisson Rodrigo Belini¹; Andressa Alexia Belini²; Daniela Mardegam Razente³; Idalina Diair Regla Carolino¹

Instituição: ¹Universidade Estadual de Maringá, PR, Brasil; ²Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil; ³Universidade Federal do Rio Grande, RS, Brasil

Introdução: A Esclerose Sistêmica (ES) é uma doença reumática autoimune. Caracteriza-se por inflamação e hiperreatividade vascular da micro e macrocirculação (fenômeno de Raynaud) associadas à deposição excessiva de colágeno nos tecidos, culminando em fibrose, incluindo pele e órgãos internos, afetando sobretudo o coração, rim, pulmão e trato gastrointestinal. Clinicamente, a extensão do envolvimento cutâneo e visceral e a gravidade da doença variam intensamente. Também pode apresentar a forma localizada sendo que essa forma não apresenta comprometimento sistêmico - acomete apenas regiões da pele e não apresenta manifestação visceral. A ES é rara, com incidência de 1 a 2 casos/ano em 100.000 habitantes e com predominância do sexo feminino. O início da doença se dá preferencialmente entre 45 e 64 anos, sendo bem raro na infância. **Relato de caso:** Paciente C.P.B, 53 anos, masculino, está em acompanhamento na UBS desde julho de 2016 devido dores intensas e edema em MMII, com piora ao esforço, associada a aparecimento de espessamento da pele e manchas hipercrômicas em braços após 3 meses do início dos sintomas. Apresentava como história mórbida pregressa, TVP há 16 anos, tabagismo e etilismo. Ao exame físico, apresentava pulsos palpáveis, MMSS sem edema importante ou congestão venosa, mas com empastamento muscular e limitação de movimentos articulares, MMII sem varizes, espessamento de pele em MMSS e MMII, placa infiltrada em ombro direito mal delimitada e hipercrômica. Exames laboratoriais sem alterações. Realizou Raio-X e TC de tórax com nódulos pulmonares a esclarecer. EDA com diagnóstico de pangastrite erosiva. Após avaliação do vascular e doppler sem alterações, paciente foi encaminhado ao dermatologista. Na biópsia das lesões, em outubro de 2016, médico dermatologista diagnostica a esclerodermia e indica o tratamento com reumatologista. Paciente inicia uso de metotrexato, ac. fólico, prednisona, vit. do complexo B e hidroginástica. Em dezembro de 2016, relata melhora dos sintomas, com movimentos de maior amplitude e abertura dos braços. **Conclusão:** Apesar de ES ser uma doença rara e predominante em mulheres, é importante atentar-se aos sinais e sintomas para o diagnóstico precoce. Dessa forma, é possível evitar complicações tardias como doença pulmonar intersticial, esofagopatia, telangiectasias e outros. Embora não haja cura, é fundamental o tratamento adequado para modificar a progressão da doença, melhorar a qualidade de vida e diminuir a mortalidade.

Palavras-chave: Esclerose Sistêmica; Doença Reumática; Inflamação.

E-mail: brujmello@gmail.com

COMORBIDADES E FATORES DE RISCO EM VITICULTORES DE UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL

Autores: Angélica Sayuri Sakata¹; Guilherme Galerani Mossini¹; Renata Sano Lini¹; Simone Aparecida Galerani Mossini¹

Instituição: ¹Universidade Estadual de Maringá, PR, Brasil

Introdução: As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são a principal causa de morte no mundo e também no Brasil, gerando perda da qualidade de vida com alto grau de limitação nas atividades de trabalho e de lazer da população afetada. A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera como fatores de risco para tais comorbidades: fumo, sedentarismo, alimentação inadequada e uso nocivo de álcool, além de determinantes sociais como ocupação, educação, entre outros. No país, a porcentagem de óbitos por DCNT associados ao etilismo é de 3,8% e ao tabagismo 8%.

Objetivos: Caracterizar quanto à presença de comorbidades e fatores de risco como fumo e uso nocivo de etanol, uma população de viticultores, participantes do projeto “Impactos do Cultivo da Uva na Saúde do Trabalhador e na Qualidade da Água em Propriedades do Município de Marialva-PR”.

Métodos: Estudo transversal realizado com 190 trabalhadores envolvidos com o cultivo da uva na região do município de Marialva-PR. Utilizou-se como ferramenta para coleta de dados o guia elaborado pela Secretaria de Saúde do Estado do Paraná, nomeado de “Protocolo de Avaliação das Intoxicações Crônicas por Agrotóxicos”. Foram realizadas visitas domiciliares para coleta de dados sócio-demográficos e orientações sobre acompanhamento à saúde dos trabalhadores e seus familiares. Este estudo encontra-se aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (COPEP). **Resultados:** Através dos dados obtidos por meio do questionário aplicado aos participantes, foi possível observar que a população estudada é constituída predominantemente por homens, com idade variando entre 19 a 86 anos, sendo que a maioria se encontra na faixa etária de 50 a 59 anos de idade. Com relação às comorbidades apresentadas por essa população, 27,6% relataram apresentar algum problema crônico de saúde, e 31,4% fazem uso de algum medicamento. Quanto ao estilo de vida, relataram ser tabagistas 6,7% dos entrevistados e fazer uso de álcool 34,3% dos participantes. **Conclusão:** Os resultados obtidos alertam para a presença de doenças crônicas não transmissíveis associada a fatores de risco, entre os viticultores participantes do estudo. Os dados reforçam a necessidade de investigações clínicas mais detalhadas e sinalizam a importância do acompanhamento da saúde desta população com a finalidade de prevenir agravos e garantir qualidade de vida.

Palavras-chave: Doenças Crônicas Não Transmissíveis; Comorbidades; Trabalhador rural.

E-mail: angelicasayurisakata@hotmail.com

CORREÇÃO DA HÉRNIA INGUINAL COM APLICAÇÃO DE TELA: TÉCNICA DE LICHTENSTEIN

Autores: Beatriz Hiromi Ishikawa¹; Lucas dos Santos de Souza¹; Henrique Pereira dos Santos¹; Maykon Luis Santini¹; Guilherme Augusto Polaquini¹; Ivan Murad¹

Instituição: ¹Universidade Estadual de Maringá, PR, Brasil

Introdução: Descrita por Lichtenstein em 1986, a correção com tela é uma técnica *tension-free*, que revolucionou o tratamento das hérnias inguinais no mundo todo. Considerado como “padrão-ouro”, o reparo acontece com o uso de uma tela de polipropileno, fixada ao ligamento inguinal e ao tendão conjunto, de forma a reforçar o assoalho inguinal. **Objetivos:** Identificar os resultados do serviço de hernioplastia inguinal no Hospital Universitário Regional de Maringá (HURM). **Relato de Experiência:** A partir de um banco de dados padronizado do Hospital Universitário, foram analisados 627 prontuários de pacientes que passaram por operações de hérnias inguinais entre os anos de 2001 a 2015. No entanto, o elevado custo material não permitiu a difusão e acessibilidade total da Técnica de Lichtenstein. De tal maneira que, neste período, somente 297 pacientes (47,37%) realizaram cirurgias pela técnica descrita, sendo que 283 dos casos foram de hérnia unilateral e 14 de hérnia bilateral, totalizando 311 procedimentos cirúrgicos. De acordo com a classificação de Nyhus, fundamentado em critérios anatômicos (tamanho do anel inguinal e integridade da parede posterior), a presença de hérnia direta na parede posterior, ou seja, o tipo IIIA foi o mais expressivo contando com 103 operações (33,12%). **Resultados:** A análise sistematizada dos dados permitiu constatar que, nas primeiras 24 horas, 100% dos pacientes se sentiram satisfeitos com o pós operatório e somente 9 deles (3,03%) apresentaram dor. Após 30 dias, 99% ainda estavam satisfeitos, enquanto que apenas 5 pacientes (1,68%) relataram sentir algum tipo de dor decorrente do procedimento cirúrgico. No geral, a deambulação precoce foi verificada em 100% dos casos, ao passo que as complicações (como infecções de ferida, seromas, hematomas, dentre outros) apareceram em 19 cirurgias (6,11%). Por fim, a taxa de recidiva foi muito baixa, acontecendo em 4 pacientes (1,29%). **Conclusão:** A hernioplastia sem pressão (Técnica de Lichtenstein) colaborou com o processo de ensino aprendizagem neste Hospital, pela sua fácil reprodutibilidade, sem grandes dificuldades. Esta técnica se aplicou para todos os tipos de hérnias inguinais, sendo elas diretas ou indiretas. Além disso, foi considerada um procedimento eficiente, com risco baixo de complicações e de recidivas, garantindo melhor recuperação pós-operatória e, consequentemente, o rápido retorno das atividades diárias do paciente, com taxa igual a 98,71% de sucesso.

Palavras-chave: Hérnia inguinal; Hernioplastia; Lichtenstein.

E-mail: beatrizhiromi@hotmail.com

EFEITO DA RESTRIÇÃO ALIMENTAR SOBRE A AORTA TORÁCICA EM MODELO ANIMAL DE DIABETES MELLITUS TIPO 2

Autores: Camila Jimbo Torii¹; Carlos Vinícius Dalto da Rosa¹; Jessica Men de Campos¹; Célia Regina de Godoy Gomes¹

Instituição: ¹Universidade Estadual de Maringá, PR, Brasil

Introdução: O diabetes mellitus (DM) é, atualmente, um dos maiores problemas da saúde pública mundial. A forma mais encontrada é o DM tipo 2, que corresponde a cerca de 90 a 95% de todos os casos de DM. Ela se manifesta associada a complicações cardiovasculares responsáveis por mais de 50% da mortalidade dos pacientes com a doença. A restrição calórica (RC), uma intervenção alimentar com uma redução de 20 a 40 % na ingestão de energia diária habitual, demonstrou prevenir o DM tipo 2 e melhorar o metabolismo da glicose e a função endotelial do sistema vascular. **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi verificar os efeitos da RC sobre a morfologia da aorta de ratos em modelo animal de DM tipo 2. **Métodos:** Foram utilizados 20 ratos Wistar machos distribuídos em quatro grupos: dois grupos controles GRUPO C e GRUPO CR e dois grupos com ratos diabéticos GRUPO DC e GRUPO DCR. Ao final dos tratamentos, as aortas torácicas foram coletadas e fixadas em Bouin e passaram pela rotina histológica. Foi realizada a morfometria íntima-média, e quantificado o elástico, colágeno e músculo liso pela densidade de volume (Vv). Os dados foram tratados pela estatística descritiva e pelo teste de Anova. **Resultados:** Os resultados obtidos indicam que a RC diminuiu as medidas ponderais, tanto dos ratos controles quanto dos diabéticos, além da medida da espessura íntima-média nos ratos diabéticos. Em relação às alterações estruturais, a RC não obteve atuação significativa na mudança de composição dos componentes elástico e muscular liso. No que concerne ao componente colágeno, o estudo estatístico mostrou que o DM tipo 2 aumentou o componente colágeno nas aortas dos ratos diabéticos em relação aos ratos sem diabetes, ambos alimentados *ad libitum* nesse estudo. **Conclusão:** Em relação a DM tipo 2, ela aumentou o volume do colágeno nas aortas dos ratos diabéticos em relação aos ratos controles, o que justifica o aumento da rigidez arterial em ratos com DM. O presente estudo também atestou a capacidade da restrição calórica em promover perda ponderal. Evidenciou-se também um menor espessamento da espessura íntima-média nos ratos diabéticos submetidos à RC em comparação aos ratos diabéticos alimentados *ad libitum*, indicando uma possível atuação da RC contra o espessamento arterial. Evidencia-se, portanto, que a diabetes causa diversas alterações estruturais e funcionais em grandes vasos e que a restrição calórica auxilia na diminuição da intensidade dessas alterações.

Palavras-chave: Diabetes mellitus; Restrição alimentar; Aorta.

E-mail: caamylatorii@gmail.com

EFEITO DO PROGRAMA DE TREINAMENTO FÍSICO FUNCIONAL NO RISCO CARDÍACO DE PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS

Autores: Douglas Gonçalves Avanzi¹; Giselle Cristina Bueno¹; Amanda Besspalhok Beloto¹; Lucas Jacob Beuttemmüller¹; Elton Ricardo de Oliveira Costa¹; Gabriel Modesto¹; Sidney Barnabé Peres¹; Solange Marta Franzói de Moraes¹

Instituição: ¹Universidade Estadual de Maringá, PR, Brasil

Introdução: A expectativa de vida das pessoas vivendo com HIV/aids (PVHA) aumentou com o avanço da terapia antirretroviral (TARV), assim como a incidência de comorbidades cardiovasculares. Esse grupo populacional apresenta alta prevalência de fatores de risco cardíaco como fumo, hipertrigliceridemia e colesterol elevado. Associado a isso os medicamentos antirretrovirais induzem mudanças metabólicas, como o aumento das triglicérides, prevalência de lipoproteínas aterogênicas e acúmulo de gordura visceral, que contribuem para o desenvolvimento de doenças cardíacas, como um quadro semelhante à síndrome metabólica, chamado síndrome da lipodistrofia. Estudos com atividade física mostraram que o exercício pode promover diversos benefícios morfológicos e metabólicos, atenuando o risco cardíaco. No entanto, são raras as investigações abordando PVHA e seus efeitos no risco cardíaco com a prática do treinamento funcional. Este resumo foi originalmente apresentado no II Simpósio Paranaense de Fisiologia Integrativa e do Exercício e no XXVI EAIC. **Objetivos:** O objetivo do presente estudo foi avaliar o efeito do programa de treinamento físico funcional no risco cardíaco de PVHA. **Métodos:** Para isso esse estudo aplicou um programa de treinamento funcional por 24 semanas em dois grupos, um grupo de PVHA (HIV+ n=9) e um grupo controle soronegativo (HIV- n=9). O treinamento foi realizado duas vezes/semana com sessões de 30 minutos de exercícios multiarticulares variados. Foi coletado sangue através de punção venosa, antes (semana 0) e após 24 semanas (semana 24), para verificar os níveis de colesterol total, HDL, LDL, nHDL e triglicérides. As medidas de cintura e de quadril foram coletadas para analisar a relação cintura/quadril dos participantes. Informações sobre tabagismo, presença de hipertensão e diabetes foram coletadas através de anamnese e todas as informações utilizadas para calcular o score de risco de Framingham. **Resultados:** Os resultados apontaram uma tendência à diminuição no valor da média do score de risco de Framingham nos dois grupos (PVHA pré: 2,78±1,92 pós: 2,25±1,75; controle pré: 5,56±7,2 e pós: 3,89±3,72), mas não houve diferença significativa entre o grupo HIV- e o grupo HIV+ na redução da relação cintura/quadril (PVHA pré: 0,88±0,07 pós: 0,86±0,85; controle pré: 0,89±0,10 pós: 0,88±0,10), bem como na redução do escore de risco de Framingham. **Conclusão:** Podemos concluir que a presença da doença no organismo não diminui a resposta ao exercício, quando comparado com indivíduos hígidos, não havendo diferença para o risco cardiovascular entre estes indivíduos.

Palavras-chave: Aids, Exercício, Framingham.

E-mail: douglas_kvt@hotmail.com

FATORES DE RISCO À SAÚDE MENTAL DO ESTUDANTE DE MEDICINA

Autores: Gabriel Girardi¹; Letícia Vier Machado¹

Instituição: ¹Universidade Estadual de Maringá, PR, Brasil

Introdução: Os estudantes de Medicina são um bom exemplo que evidencia a necessidade do zelo para com a saúde mental. Antes da entrada na faculdade, a saúde mental desses estudantes é equiparada a outros grupos de indivíduos de mesma idade, porém há um progressivo prejuízo na saúde mental assim que se inicia a graduação, fato que reflete na performance acadêmica dos graduandos. Durante suas formações acadêmicas, os discentes são expostos a diversos fatores de risco à saúde mental, até mesmo na tentativa de conciliar as inúmeras horas de estudo diário com a necessidade da presença exigida na universidade. Assim, espera-se que muitos desses graduandos cheguem, ao final do curso, com uma saúde mental debilitada. Por conta disso, é grande a vulnerabilidade do discente a alguns transtornos mentais, como depressão, ansiedade, síndrome de *burnout* e estresse crônico. A literatura aponta que, sem as intervenções adequadas durante a graduação, o prejuízo à saúde mental do estudante de Medicina se prolonga para além do período universitário, estendendo-se à vida profissional. **Objetivos:** Analisar fatores de risco à saúde mental do estudante de Medicina durante seu percurso na graduação. **Métodos:** Foi realizada uma revisão sistemática de literatura. Como fonte de pesquisa, foram utilizadas duas bases de dados *online*: PubMed e BVS-Psi. Como critério de inclusão, foram selecionados 10 artigos, publicados nos últimos 10 anos, que abordassem a temática da saúde mental entre os estudantes de Medicina. **Resultados:** Os principais fatores de risco à saúde mental do estudante de Medicina contemplam: autoexigência; carga horária excessiva; casos próximos de suicídio; cobrança por boas notas; competitividade entre alunos; hierarquização abusiva; idealização e frustração pessoal; impotência frente à morte; individualismo; medo de errar; perda de vida social; poucas horas de sono; pressão familiar; sensação de onipotência; quantidade de atividades extracurriculares; volume de matéria. Ainda, constata-se, como fator de proteção à saúde mental desses futuros médicos, a adoção de mudanças na estrutura pedagógica do curso, como a reforma da grade curricular. **Conclusão:** Cabe às escolas médicas do país a oferta de serviços que forneçam apoio psicológico ao estudante de Medicina, até mesmo em parceria com os departamentos de Psicologia de cada universidade.

Palavras-chave: Saúde Mental; Medicina; Estudante.

E-mail: girardi1013@hotmail.com

IMPORTÂNCIA DA BUSCA ATIVA PÓS ALTA HOSPITALAR NO DIAGNÓSTICO DE INFECÇÕES DE SÍTIO CIRÚRGICO

Autores: Murilo Scapin¹; Eduardo Almeida Dias¹; Thais Cappi²; Maria Emilia Avelar Machado¹

Instituição: ¹Universidade Estadual de Maringá, PR, Brasil; ²Hospital Paraná, PR, Brasil

Introdução: A infecção do sítio cirúrgico (ISC) é a terceira mais frequente das infecções hospitalares e ocorrem em até trinta dias após o procedimento ou até um ano em caso de implante de próteses. As ISC por Micobactérias Não Tuberculosas de Crescimento Rápido (MNTCR) motivaram a criação da resolução estadual SESA 457/08, que estabelece vigilância epidemiológica para as Micobactérias Não Tuberculosas de Crescimento Rápido (MNTCR), e a resolução federal RDC 08/09, a qual determina que os pacientes devam ser acompanhados pelo serviço de saúde que realizou o procedimento, para identificar infecção por MNTCR. Assim, cumprindo as determinações da SESA 457/08 e RDC 08/09 o Hospital Paraná implantou em julho de 2009 o programa de Busca Ativa Pós Alta Hospitalar (BAPAH) para os pacientes no pós-operatório, também estendeu a vigilância para outros microorganismos, além do MNTCR. Este resumo foi originalmente apresentado no I Congresso Paranaense de Infectologia.

Objetivos: O presente estudo visa demonstrar a importância do programa de Busca Ativa Pós Alta Hospitalar (BAPAH) para a detecção de infecções de sítio cirúrgico (ISC) em cirurgias realizadas no Hospital Paraná. **Métodos:** Foram analisados os dados das fichas de infecção de sítio cirúrgico, dados da busca ativa pós alta hospitalar, número de cirurgias realizadas no período de 3 anos (2014 a 2016) e analisado o impacto da busca ativa pós alta nas taxas de infecção de sítio cirúrgico. **Resultados:** No ano de 2014, foram realizados 8983 procedimentos cirúrgicos, dos quais 0,44% apresentaram ISC, das quais 22,5% foram detectadas pela BAPAH; no ano de 2015, foram realizados 9707 procedimentos cirúrgicos, dos quais 0,6% apresentaram ISC, das quais 11,8% foram detectadas pela BAPAH; no ano de 2016, foram realizados 9845 procedimentos cirúrgicos, dos quais 0,67% apresentaram ISC, das quais 19,7% foram detectadas pela BAPAH. Nenhuma por MNTCR. **Conclusão:** O programa de BAPAH mostrou-se importante na detecção de ISC, fornecendo melhor qualidade de dados epidemiológicos e maior confiabilidade dos dados.

Palavras-chave: Infecção hospitalar; Infecção de sítio cirúrgico; Programa de busca ativa pós alta hospitalar.

E-mail: muriloscapin08@gmail.com

IMPORTÂNCIA DAS ALTERAÇÕES NOS NÍVEIS DE PCR E LACTATO NAS BACTEREMIAS

Autores: Guilherme Galerani Mossini¹; Beatriz Hiromi Ishikawa¹; Lara de Matos Lessa¹; Daniela Dambroso Altafini¹; Maria Cristina Bronharo Tognim¹

Instituição: ¹Universidade Estadual de Maringá, PR, Brasil

Introdução: As bacteremias ocorrem quando há presença de microrganismos invasores no sangue, responsáveis por desencadear as infecções de corrente sanguínea. Estas infecções são prevalentes em indivíduos hospitalizados, sendo detectadas por meio de exames microbiológicos, através da positividade da hemocultura. A diferenciação da etiologia das bacteremias entre bactérias Gram-negativas (BGN) ou bactérias Gram-positivas (BGP) é de extrema importância, uma vez que pode auxiliar na escolha terapêutica empírica adequada até que o resultado final de hemocultura seja conhecido. Frequentemente, exames laboratoriais como a dosagem sérica de lactato e proteína C reativa (PCR) são também solicitados destes pacientes. **Objetivos:** Associar as variações dos níveis de lactato e PCR à positividade de hemoculturas por BGN ou BGP e verificar se existe uma relação entre estes parâmetros. **Métodos:** O estudo conduzido foi do tipo retrospectivo, descritivo e transversal. Por meio de um banco de dados disponibilizados pelo Laboratório de Análises Clínicas do Hospital Universitário de Maringá, entre os anos de 2013 a 2016, analisaram-se os exames bioquímicos de lactato e PCR de pacientes com hemoculturas positivas por BGN ou BGP. Os valores de referência considerados normais foram: PCR inferior a 1,0 mg/dL e Lactato entre 0,5 a 1,6 mmol/L. **Resultados:** Dentre os 307 resultados de hemoculturas positivas de pacientes avaliados, 234 realizaram o exame de PCR e 227 de lactato no momento da coleta da hemocultura. Os resultados de PCR encontraram-se alterados em 97% (227/234) dos casos, equivalendo a 49,8% (113/227) das bacteremias por BGP e 51,2% (114/227) das bacteremias por BGN. No tocante aos resultados de lactato, constatou-se que 60,8% (138/227) estavam alterados, sendo 44,2% (61/138) por BGP e 55,8% (77/138) por BGN. **Conclusão:** A partir dos dados obtidos, verificou-se que os resultados de PCR apresentaram maior relevância na identificação da presença de bacteremias do que o lactato. No entanto, o lactato permitiu melhor diferenciação entre bacteremias por BGN e BGP, estando mais alterado em bacteremias causadas por BGN e, assim, podendo ser um possível marcador para este grupo bacteriano. Por isso, mais estudos devem ser realizados com exames laboratoriais de rotina, a fim de que estes dados aqui apontados preliminarmente possam ser confirmados, auxiliando na terapia empírica das infecções de corrente sanguínea.

Palavras-chave: Bacteremia; Lactato; PCR.

E-mail: guilhermemossini@gmail.com

MEDICALIZAÇÃO DA VIDA E INDÚSTRIA FARMACÊUTICA: CONSIDERAÇÕES BIOÉTICAS

Autores: Felipe Alexandre Alves Uechi¹; Lara Silvestre Teixeira¹; José Miguel Viscarra Obregón¹; Thayná Caroline da Silva¹; Isabela Tofalini Silva¹; Isabella Carneiro Pires¹

Instituição: ¹Universidade Estadual de Maringá, PR, Brasil

Introdução: A medicalização é o processo de apropriação da vida cotidiana pela medicina, interferindo nos costumes, na construção de conceitos e no comportamento social. Este tema se relaciona à indústria farmacêutica e permite reflexão através do olhar da bioética. Este trabalho foi originalmente apresentado no 55º Congresso Brasileiro de Educação Médica. **Objetivos:** Refletir sobre a relação da indústria farmacêutica e a medicalização da vida sob ótica da bioética. **Relato de Experiência:** Este assunto foi apresentado em uma reunião da Liga Acadêmica de Bioética e após uma breve exposição sobre o assunto, os participantes discutiram os dilemas éticos mediada pela reflexão bioética. **Resultados:** A pesquisa científica na área da saúde apresenta avanços importantes que se refletem no lançamento crescente de novos fármacos e o médico se torna um importante protagonista neste processo, pois tem o papel de indicar e prescrever o medicamento. É muito importante que o profissional tenha conhecimento da lógica consumista e seletiva da indústria farmacêutica, principalmente quando se constata a inacessibilidade de certos grupos populacionais a tais benefícios. Este senso crítico e ético lhe capacita a agir como verdadeiro agente da saúde integral do seu paciente. Outra observação levantada foi sobre a influência da Indústria farmacêutica no estabelecimento de protocolos de diagnóstico e tratamento validados por sociedades científicas, fato que comprova a marcante presença de conflito de interesses. Nesta mesma linha, foi colocada em pauta a importância de o médico desenvolver um senso crítico e ético diante de novos medicamentos no que se refere ao respeito à vulnerabilidade dos sujeitos de pesquisa e a validade científica dos resultados. **Conclusão:** Essa discussão possibilitou aos acadêmicos valorizarem os fatores sociais envolvidos em qualquer ação médica, em que diferentes interesses se fazem presentes e isto impõe uma consciente participação ética do médico na tomada de decisões.

Palavras-chave: Bioética; Medicalização; Indústria farmacêutica.

E-mail: fe_uechi@hotmail.com

PADRONIZAÇÃO DE UM MODELO EXPERIMENTAL DE CARCINOGENESE QUÍMICA EM ROEDORES

Autores: Letícia Gonçalves dos Santos Nogueira¹; Edilson Nobuyoshi Kaneshima¹; Alice Maria de Souza-Kaneshima¹; Maria Carolina do Valle¹; Bruna Gomes Sydor¹; João Paulo Salvaterra Pasquini¹

Instituição: ¹Universidade Estadual de Maringá, PR, Brasil

Introdução: O câncer de mama é a neoplasia maligna visceral mais frequente e a principal causa de mortalidade entre as mulheres brasileiras, sendo inquestionável seu papel como um sério problema de saúde pública. Assim, considerando as características e tendências epidemiológicas dessa doença, é fundamental conhecer precisamente todas as etapas da carcinogênese, a fim de contribuir para o desenvolvimento de novas estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado. Este resumo foi previamente apresentado no XXVI EAIC. **Objetivos:** Este estudo tem por objetivo induzir quimicamente o câncer de mama em ratos Wistar pela administração em dose única de DMBA. **Métodos:** Neste estudo foram utilizados 21 ratos *Wistar* fêmeas com idade de 50 dias, separados em dois grupos: Controle Positivo (com DMBA – carcinogênico) e Controle Negativo (sem DMBA). Semanalmente, os animais foram submetidos à avaliação ponderal e observação de possíveis alterações físicas ou comportamentais. A eutanásia foi realizada 13 semanas após o início do estudo e fragmentos da mama foram devidamente processados para análise histopatológica. **Resultados:** Na 2ª semana após a administração do DMBA, um animal do grupo Controle Positivo foi a óbito. Os demais animais deste grupo sobreviveram até a data da eutanásia (treze semanas após a administração de DMBA) e não apresentaram alterações significativas na evolução ponderal em relação ao grupo Controle Negativo, nem apresentaram lesões visíveis ou presença de massas tumorais no tecido mamário. Todos os animais do grupo Controle Negativo sobreviveram durante este período de tratamento e também não apresentaram lesões ou massas tumorais no tecido mamário. A análise histopatológica demonstrou que o tecido mamário dos animais pertencentes ao grupo Controle Negativo não apresentou nenhuma alteração patológica. No entanto, 100% das análises histopatológicas do tecido mamário dos animais sobreviventes do grupo Controle Positivo (11/11) apresentaram alterações patológicas sugestivas de hiperplasia epitelial sem atipias; 90% (10/11) hiperplasia epitelial atípica e 63% (7/11) neoplasia *in situ*. **Conclusão:** Os resultados obtidos sugerem que foi possível a indução da carcinogênese mamária nos animais do grupo Controle Positivo DMBA. No entanto, recomenda-se um maior intervalo de tempo entre a administração do DMBA e a realização da eutanásia, com o intuito de que também possam ser observadas alterações macroscópicas sugestivas de câncer de mama.

Palavras-chave: Carcinogênese, Câncer de mama, DMBA.

E-mail: leticiagsnogueira@hotmail.com

PROGRAMAÇÃO CARDIOMETABÓLICA POR RESTRIÇÃO PROTEICA NA PUBERDADE: EFEITO SOBRE A AORTA TORÁCICA

Autores: Eduardo Almeida Dias¹; Murilo Scapin¹; Célia Regina de Godoy Gomes¹

Instituição: ¹Universidade Estadual de Maringá, PR, Brasil

Introdução: Alterações nutricionais em períodos chaves do desenvolvimento relacionam-se com doenças cardiovasculares. Em modelos animais, constatam-se importantes alterações quando estes são submetidos a restrições proteicas, calóricas ou proteico-calóricas nos períodos intra-útero e lactação. Levando em conta que existem períodos críticos para o desenvolvimento, em que as restrições alimentares podem acarretar doenças crônicas na vida adulta, o presente estudo tem a intenção de verificar se a desnutrição em ratos durante a idade adulta precoce (puberdade) pode provocar alterações morfológicas, incluindo disfunção cardiovascular. **Objetivos:** Objetivou realizar quantificação dos componentes fibromusculares e morfometria da aorta torácica de ratos submetidos à restrição proteica durante a puberdade. **Métodos:** Foram utilizados 18 ratos Wistar machos, divididos em grupos controle (NP) e restrição proteica (HP). Após sacrificados, as aortas foram removidas e incluídas em parafina. Em seguida foram realizados cortes histológicos de 6 µm, corados pela Orceína-picrosírius hematoxilina e tricrômico de Masson. Para análises estatísticas, foi realizado o teste *t* (não pareado). **Resultados:** Os resultados revelaram que o grupo restrição proteica obteve menor peso, maior pressão arterial, menor espessura íntima-média, além de alterações na densidade de volume dos componentes elásticos, muscular liso e colágeno, sendo que as diferenças entre os grupos foram significativas ($p < 0,05$) apenas em relação a peso e pressão arterial. Além disso, foi encontrado espessamento da camada íntima, porém com distribuição irregular. **Conclusão:** O presente estudo demonstrou a capacidade da restrição proteica no período da puberdade em produzir perda ponderal. Os padrões de alteração encontrados no grupo de restrição poderiam explicar o aumento da pressão arterial, uma vez que resultam em diminuição da complacência e da capacidade arterial em distender e acomodar variações de pressão arterial. Esses padrões estereológicos, embora não significativos, podem indicar que a restrição proteica na puberdade tenha um padrão específico de modificação sobre a estrutura vascular, podendo até ser deletério, diferindo da restrição proteica intraútero e também da restrição calórica. Logo, conclui-se que novos estudos são necessários para aprofundar-se sobre o assunto.

Palavras-chave: Artéria; Dieta hipoproteica; Histologia.

E-mail: eduardo_dias1@hotmail.com

RELATO DE CASO: CISTO DE DUPLICAÇÃO INTESTINAL EM ÍLEO

Autores: Isabella Carneiro Pires¹; Carlos Alexandre Zanin Manrique¹; Beatriz Kaway Van Linschoten¹; Kelly Bressan Dietrich¹; Paulo Egger¹

Instituição: ¹Universidade Estadual de Maringá, PR, Brasil

Introdução: O termo "duplicação intestinal" é definido como uma anomalia embriológica do tubo digestivo. Ocorre quando há falha na fusão dos vacúolos que formam a luz intestinal na sétima semana do desenvolvimento. **Relato de Caso:** LLSF, feminino, 1 mês e 16 dias de idade, admitida em um hospital de Maringá, acompanhada de sua mãe, com quadro de vômitos lácteos, principalmente após as mamadas, recusa alimentar, distensão abdominal, irritabilidade e diminuição das evacuações. Em ultrassom morfológico realizado com 22 semanas de gestação, foi evidenciado um cisto em topografia do pólo inferior do rim direito fetal. Nova ultrassonografia realizada no primeiro dia de vida não demonstrou a imagem cística. Ao exame físico, apresentava-se ativa e reativa, chorosa, irritada, gemente, com mucosas desidratadas. O abdome estava globoso, distendido, com ruídos hidroaéreos aumentados, de timbre metálico, hipertimpânico à percussão. Paciente mostrava fácies dolorosas em resposta à palpação em todos os quadrantes, sem massas palpáveis ou visceromegalias. Radiografias revelaram dilatação central de alças intestinais, de aspecto "em empilhamento de moedas", presença de níveis hidroaéreos em alças e ausência de ar em ampola retal. Ultrassom mostrou imagem cística intra-abdominal, de conteúdo anecoico, medindo 3,5 cm. A conduta indicada foi abordagem cirúrgica para o quadro sindrômico de abdome agudo obstrutivo. Na videolaparoscopia, foi visualizado cisto entérico sobre válvula ileocecal e aderências pericisto. Realizado lise de ligamento parietocólico direito e de aderências pericisto, drenagem percutânea de cisto entérico com saída de 20 mL de líquido citrino claro. Foi realizada incisão em hipocôndrio direito e extrusão de válvula ileocecal. Após isso, foi feito enterectomia segmentar com retirada de íleo distal, válvula ileocecal, ceco proximal e apêndice cecal. Em seguida, realizada anastomose primária ileocecal terminoterminal. Fez o pós-operatório em UTI pediátrica, permanecendo estável, com regime de antibioticoterapia endovenosa e em jejum por três dias. Após esse período, houve retorno da amamentação gradual, com boa aceitação. Recebeu alta da UTI pediátrica no 3º PO. **Conclusão:** Após relato de caso pode-se concluir que a paciente se apresentou dentro do quadro esperado, sem complicações pós-operatórias e encontra-se dentre os 50% dos casos da patologia: cisto de duplicação intestinal em região ileo-jejunal.

Palavras-chave: Duplicação intestinal; Cirurgia; Pediatria.

E-mail: isabcpires@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA: DISCUSSÃO SOBRE A RELAÇÃO DO MÉDICO COM PACIENTES ESPECIAIS

Autores: Thayná Caroline da Silva¹; Lara Silvestre Teixeira¹; Bruno Henrique Ribeiro Valério¹; José Miguel Viscarra Obregón¹

Instituição: ¹Universidade Estadual de Maringá, PR, Brasil

Introdução: Os pacientes especiais são aqueles com condição mental, física ou social que interfiram em seu tratamento, e/ou que os distingue da maioria, de forma a exigir atenção especial do médico para que seja atendido em sua integralidade. Nessa definição, enquadram-se indivíduos com deficiência, analfabetos, indígenas e a população LGBT, por exemplo. É importante que o estudante de medicina e os médicos, em geral, aprendam a lidar com pacientes que fogem ao cotidiano, sabendo adequar o tratamento a suas incapacidades ou cultura, para garantir uma boa relação médico-paciente, a integralidade e universalidade do serviço. Este resumo foi originalmente apresentado no 55º Congresso Brasileiro de Educação Médica. **Objetivos:** Provocar reflexão sobre a atenção e cuidado necessários para atender pacientes especiais em sua individualidade, com princípios bioéticos. **Relato de Experiência:** Foi feita uma breve apresentação sobre o cenário dos pacientes especiais, explicado a realidade de cada um deles e o porquê de serem considerados assim. Então, na discussão, surgiram assuntos que remontam à falta de ética e respeito por parte de profissionais da saúde com pacientes especiais e levantados possíveis motivos que possam levar a essas atitudes. **Resultados:** Os médicos geralmente não recebem uma formação centrada no tratamento de minorias ou voltada para pacientes que exijam cuidados específicos; por consequência, ocorrem discriminações e tratamentos ineficientes devido a preconceitos e ignorância. Na mídia social, há exemplos de situações antiéticas envolvendo médicos e pacientes analfabetos funcionais, existem estudos em que a população LGBT relata preconceito institucional em serviços de saúde, incentivos do Ministério da Saúde para o aumento da qualidade no atendimento à população indígena, inúmeros exemplos que remontam a importância da qualificação e reflexão do médico para melhorar esse serviço. **Conclusão:** A discussão sobre a relação do médico com pacientes especiais possibilitou ao aluno de medicina compreender os obstáculos que podem ser encontrados quando se busca a integralidade no tratamento, além da importância da bioética na atividade de dissociar-se do pensamento discriminatório e preconceituoso.

Palavras-chave: Relação médico-paciente; Bioética; Integralidade.

E-mail: thaynac_s@hotmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA: DISCUSSÃO SOBRE TABAGISMO E BIOÉTICA EM COMUNIDADE DE DEPENDENTES QUÍMICOS

Autores: Lara Silvestre Teixeira¹; José Miguel Viscarra Obregón¹; Carla Liz Crekoni Berti¹; Sergio Kenzi Ishida¹; Louise Ferreira Iunklaus¹

Instituição: ¹Universidade Estadual de Maringá, PR, Brasil

Introdução: A relação entre tabagismo e dano à saúde é um fato estabelecido, porém a sua ocorrência ainda é elevada em certos grupos vulneráveis. A Bioética possibilita lançar uma luz para entender melhor quais são os fatores que influenciam tal condição. Este resumo foi originalmente apresentado no 55º Congresso Brasileiro de Educação Médica. **Objetivos:** Desenvolver uma atividade reflexiva sobre tabagismo com internos de uma comunidade de tratamento de dependentes químicos através da bioética. **Relato de Experiência:** Os acadêmicos da Liga de Bioética após uma breve introdução do tema conduziram uma discussão direcionada à reflexão baseada na bioética. **Resultados:** Os principais meios de prevenção discutidos pelos internos foram: o Estado e a sociedade como instituições normatizadoras; a mídia através de ações educativas e a manutenção da licitude do tabagismo. A abordagem destes tópicos permitiu entender a importância do exercício da cidadania e da atuação política. O respeito pela autonomia foi tema relacionado ao ato de fumar, já que o fumante ativo pode prejudicar a si mesmo e outros ao seu redor. A presença de valores éticos e morais na família foi considerada fator protetor ao tabagismo. No entanto, este cenário não se concretiza atualmente em virtude da fragilização da instituição familiar. Ao final da discussão, os acadêmicos e internos reconheceram a própria vulnerabilidade ética diante de situações que colocam em risco a saúde. **Conclusão:** A Bioética possibilitou aos participantes a percepção de sua condição de agente proativo na sociedade e, em particular aos acadêmicos, a discussão foi uma poderosa ferramenta para compreensão das condições socioculturais que fortalecem a relação médico-paciente, especialmente no caso do tabagismo.

Palavras-chave: Bioética; Tabagismo; Extensão universitária.

E-mail: larasilvestre.t@gmail.com

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE HÉRNIA INGUINAL UTILIZANDO TÉCNICAS CLÁSSICAS: BASSINI E MCVAY

Autores: Lucas dos Santos de Souza¹; Beatriz Hiromi Ishikawa¹; Henrique Pereira dos Santos¹; Maykon Luis Santini¹; Guilherme Augusto Polaquini¹; Ivan Murad¹

Instituição: ¹Universidade Estadual de Maringá, PR, Brasil

Introdução: O reparo de hérnia Inguinal pelas técnicas clássicas Bassini e McVay são utilizadas pelo mundo inteiro há mais de um século. Em que pese os diversos avanços na reparação de hérnia inguinal, sabe-se, atualmente, que os reparos sem tela por meio destas técnicas clássicas apresentam bons resultados quando executadas adequadamente. Além disso, diminui risco de infecção e dor crônica quando analisadas em relação às técnicas com tela. **Objetivos:** Relatar os resultados do Serviço de Hérnia utilizando as técnicas clássicas no Hospital Universitário Regional de Maringá (HURM) e comparar com os resultados descritos pela literatura. **Relato de Experiência:** Mesmo o uso de tela sendo considerado padrão-ouro nas cirurgias de hérnia inguinal, os tratamentos sem tela pelas técnicas clássicas ainda são muito usados no Sistema Único de Saúde (SUS), devido ao alto custo da técnica com tela, e também em casos onde o uso da prótese não é desejado, como em pacientes jovens e mulheres. Neste estudo, foram usadas as técnicas Bassini e McVay e partiu da análise de 335 prontuários de 2001 a 2015, dos quais 243 (72,54%) casos foram utilizados a técnica Bassini e 92 (27,46%) casos, McVay. O volume de cirurgias realizado foi um importante serviço prestado à comunidade pelo HURM. **Resultados:** A partir da análise sistemática dos dados, foi constatado que o nível de satisfação dos pacientes operados em 24h foi de 98% e em 30 dias foi de 96%. Já a dor no pós-operatório após 24h ocorreu em 26 pacientes, e após 30 dias em 23. Quanto à deambulação precoce, a taxa entre os pacientes foi de 82%. Ocorreu recidiva em 47 das operações, sendo 39 (16,04%) realizadas pela técnica Bassini e 8 (8,69%) por McVay. **Conclusão:** Os resultados de sucesso encontrados no Serviço de Hérnias do HURM pela técnica de Bassini (83,96%) e em McVay (91,31%) foram semelhantes aos encontrados na literatura. Assim, ambas as técnicas de herniorrafias inguinais ainda continuam sendo válidas e, quando utilizadas adequadamente, constituem em uma escolha simples, econômica e com poucas complicações.

Palavras-chave: Hérnia Inguinal; Bassini; McVay.

E-mail: lucas_stos@live.com

TRATAMENTO DE CONTRATURA CICATRICIAL PALMAR AO NÍVEL DO POLEGAR, COM RETALHO ABDOMINAL EXPANDIDO E EM 2 TEMPOS

Autores: Bruno Felipe Viotto Petta¹; Renato Fernando Cazante¹; Diego Ricardo Colferai²; Maurino Joffily Neto³; Marco Aurélio Valadão Fagundes¹; William César Cavazana¹

Instituição: ¹Universidade Estadual de Maringá, PR, Brasil; ²Universidade de São Paulo, SP, Brasil; ³Universidade Estadual de Campinas, SP, Brasil

Introdução: Os retalhos em 2 tempos de parede abdominal propiciam a transferência de pele e tecido celular subcutâneo para regiões de mãos e dedos quando de forma eficaz quando não há disponibilidade de microcirurgia. **Relato de caso:** H.S., 71 anos, teve um traumatismo ao nível do polegar esquerdo com contratura severa mesmo com tratamento por zetaplastias múltiplas e injeções de triancinolona. Um dermoexpansor de 500 mL foi introduzido no subcutâneo da parede abdominal paraumbilical e realizou-se a expansão. No momento da retirada do dermoexpansor confeccionou-se um retalho de parede abdominal para recobrir a área cruenta palmar decorrente da ressecção de fibrose cicatricial. Após 4 semanas o pedículo do retalho foi seccionado e a parede abdominal reconstituída. No pós-operatório uma tala dinâmica extensora tipo banjo tem sido utilizada como complemento à fisioterapia motora. **Conclusão:** O retalho abdominal expandido e em 2 tempos forneceu o tecido necessário para a reconstrução da face palmar do paciente.

Palavras-chave: Ferida; Retalho; Cicatrização

E-mail: brviotto@gmail.com

USO DE LIPOASPIRAÇÃO ULTRASSÔNICA PARA TRATAMENTO DE GORDURA LOCALIZADA CORPORAL

Autores: Maurino Joffily Neto¹; Allan David do Prado²; Vitor Augusto Melão Martinho²; Bruno Felipe Viotto Petta³; William César Cavazana³

Instituição: ¹Universidade Estadual de Campinas, SP, Brasil; ²Hospital Nossa Senhora das Graças, PR, Brasil; ³Universidade Estadual de Maringá, PR, Brasil

Introdução: A lipoaspiração ultrassônica de última geração (VASERlipo®) permite o tratamento e remoção de gordura localizada através da lipólise provocada pelas ondas de ultrassom, seguida de aspiração. Há ainda dissipação de calor que contribui para um melhor encolhimento da pele, além de redução de hematomas e rápida recuperação. **Relato do caso:** I.B., 30 anos, foi submetida à lipoaspiração ultrassônica de abdome, flancos e região lombar, sob anestesia geral. A paciente evoluiu com edema moderado das áreas operadas e pequenos hematomas. Realizou 10 sessões de drenagem linfática no pós-operatório imediato. Já na primeira semana de pós-operatório as reduções de medidas ficaram evidentes e o grau de satisfação do médico e da paciente são altos. **Conclusão:** A lipoaspiração ultrassônica de última geração (VASERlipo®) permite o tratamento da gordura localizada corporal com eficiência, e modificações no contorno corporal foram evidenciadas já na primeira semana após o procedimento, corroborando o planejamento pré-operatório.

Palavras-chave: Lipectomia, Abdominoplastia, Pele.

E-mail: maurino.joffily@gmail.com

USO DE RETALHO DE MÚSCULO TEMPORAL HOMOLATERAL PARA OBLITERAÇÃO DE CAVIDADE ORBITÁRIA APÓS EXENTERAÇÃO DE ÓRBITA

Autores: William César Cavazana¹; Maurino Joffily Neto²; Maycon Luis Santini¹; Osvaldo Osvaldo Szenczuk³; Allan David do Prado³; Vitor Augusto Melão Martinho³

Instituição: ¹Universidade Estadual de Maringá, PR, Brasil; ²Universidade Estadual de Campinas, SP, Brasil; ³Hospital Nossa Senhora das Graças, PR, Brasil

Introdução: O retalho de músculo temporal (RMT) é um retalho muscular cujo pedículo vascular e sua inserção na fossa temporal permite ampla rotação para as regiões orbital, maxilar e palatina favorecendo reconstruções nestes locais. **Relato do Caso:** MC, 78 anos, foi submetida, sob anestesia geral, a exenteração de órbita direita decorrente de carcinoma espinocelular invasivo. Realizou-se a confecção de um retalho da porção anterior do músculo temporal homolateral que foi rodado anteriormente e de uma janela óssea na parede lateral da órbita direita para permitir a passagem do mesmo e sua fixação no interior da cavidade orbitária favorecendo sua obliteração. Um enxerto de pele total foi aplicado sobre o retalho juntamente com um curativo de Brown. **Conclusão:** O RMT tem arco de rotação que favorece seu uso em reconstruções craniofaciais e no caso em estudo o tratamento obliterou a cavidade e o enxerto teve integração adequada.

Palavras-chave: Músculo Temporal, Carcinoma de Células Escamosas.

E-mail: wccavazana@uem.br

USO DE SUTURA ELÁSTICA PARA FECHAMENTO DE FERIDA DECORRENTE DE FASCIOTOMIA

Autores: Diego Ricardo Colferai¹; Maurino Joffily Neto²; Allan David do Prado³; Vitor Augusto Melão Martinho³; Bruno Felipe Viotto Petta⁴; William César Cavazana⁴

Instituição: ¹Universidade de São Paulo, SP, Brasil; ²Universidade Estadual de Campinas, SP, Brasil; ³Hospital Nossa Senhora das Graças, PR, Brasil; ⁴Universidade Estadual de Maringá, PR, Brasil

Introdução: A técnica da sutura elástica permite fechamento de feridas pelo princípio da dermoexpansão evitando a necessidade de retalhos ou enxertos de pele. **Relato de Caso:** D.R., 40 anos, masculino, foi encaminhado ao nosso serviço por motivo de uma síndrome compartimental em perna esquerda, e foi submetido à fasciotomia. Após melhora clínica, o paciente, sob anestesia raquidiana, foi submetido a uma sutura elástica confeccionada com uma sonda Foley nº 14 ancorada nas bordas da ferida por pontos simples de fio de nylon monofilamentar 2.0 tracionando as bordas. A sutura elástica foi mantida por 18 dias, e então num segundo tempo cirúrgico removida com redução da área cruenta e aproximação das bordas sem necessidade de retalhos ou enxertos cutâneos. **Conclusão:** A sutura elástica demonstrou ser uma técnica segura, funcionalmente eficaz, de fácil execução e de baixo custo para fechamento de grandes feridas, evitando áreas doadoras, como nos enxertos de pele e ou retalhos, sendo assim uma alternativa empregada para tratamento de grandes feridas.

Palavras-chave: Sutura elástica; Cicatrização de feridas; Pele.

E-mail: diegocolferai@gmail.com

XXI SEMANA DA MEDICINA

PATROCÍNIO



APOIO

